

GOVERNO ESTADUAL - I

O despejo da ocupação Lanceiros Negros, por Juremir Machado da Silva

Na quarta-feira, a Brigada Militar, a mando de José Sartori e da Justiça, desempenhou papel vergonhoso. Atacou truculentamente a ocupação Lanceiros Negros em Porto Alegre. A seguir, reproduzimos alguns trechos da coluna que o jornalista e historiador Juremir Machado da Silva, publicou no jornal Correio do Povo de hoje. Ele mostra como vem se dando as lutas dos povos por seus direitos ao longo da história da humanidade:

“A escravidão no Brasil era legal. Os “homens de bem” da época exigiam que a lei fosse respeitada. A Justiça cumpria o papel de guardião da legalidade da infâmia. Os militares eram obrigados a cumprir o triste papel de ca-

pitães-do-mato. Quem acobertava escravo em fuga se expunha às penas da lei. A imprensa defendia ardorosamente o respeito às instituições, ou seja, à propriedade de seres humanos.”

“A abolição começou a se tornar inevitável quando surgiram jornais engajados na luta contra a escravidão, formou-se uma bancada abolicionista no parlamento e escravos começaram a fugir em massa e a tomar praças, ruas e campos em combates pela liberdade. Ela se tornou irrefreável quando o Exército se recusou a continuar cumprindo ordens judiciais de captura de escravos em fuga. Juízes também se rebelaram. O edifício começou a ruir.”

GOVERNO ESTADUAL - II

“Um Judiciário que recebe auxílio-moradia de mais de R\$ 4 mil por mês”

“Pensei em tudo isso ao acompanhar os tristes episódios do despejo da ocupação Lanceiros Negros no centro de Porto Alegre. Visitei o local em 2016. Vi famílias com muitas crianças vivendo ordenadamente num prédio abandonado pelo Estado desde muito tempo.”

“O Estado foi à Justiça, que, neste começo de inverno determinou o despejo. Os integrantes da Brigada Militar foram obrigados a cumprir o velho papel de capitães-do-mato. Usaram gás lacrimogênio, quebraram porta, algemaram deputado, fartaram-se na violência em uma ação determinada por um Judiciário que recebe auxílio-moradia de mais de R\$ 4 mil por mês.”

“Um dia, o exemplo do Exército, rejeitando o infame papel de caçador de negros para o parasitismo branco, voltará a ser seguido.

“A Justiça precisa ser justa, ética e não contraditória. É fácil expulsar “invasores” de prédio inútil quando se ganha alto salário e ainda se tem a ajuda para pagar moradia quando já se é, muitas vezes, proprietário de mais de uma residência em bairros nobres e em praias chiques. Um Estado sem política habitacional consistente para os vulneráveis e uma Justiça de classe submetem a Brigada Militar ao melancólico papel de cumprir ordens cruéis e abstratas. A mídia conservadora brada que lei é lei e deve ser cumprida. É o mesmo discurso da época da escravidão.”

“Até quando os lanceiros negros serão traídos? Até quando morrerão em emboscadas tramadas pelos proprietários? A questão social voltou a ser caso de polícia.”

BANRISUL

Primeira audiência já foi realizada

Na sexta-feira passada, 09/06, foi realizada a primeira audiência pública contra a privatização do Banrisul. Promovida pela Frente Parlamentar em Defesa do Banrisul Público, da Assembleia Legislativa, a audiência ocorreu na Câmara de Vereadores da cidade de Alegrete. A segunda audiência acontece hoje em Santo Ângelo.

Em Passo Fundo, a audiência em defesa do Banrisul público será realizada no dia 23 de junho, às 18 horas. Todas as funcionárias e funcionários do Banrisul de Passo Fundo e da região estão convidados a participarem.

GREVE GERAL

“Esquenta” acontece no dia 20

Na próxima terça, 20, será realizado um dia de forte agitação em todo o país junto aos trabalhadores [as] e à população, para divulgar e potencializar a Greve Geral marcada para o dia 30. Será o “Esquenta Greve Geral”.

A indignação dos trabalhadores [as] e da maioria da população é cada vez maior diante do agravamento da crise política, social e econômica. Já são mais de 15 milhões de desempregados. Enquanto isso, a bandalheira prossegue no governo, Congresso Nacional, Supremos tribunais e os ataques aos nossos direitos não param.

Em Passo Fundo, o “Esquenta Greve Geral”, será realizado na praça central, a partir das 11h, com distribuição de materiais, carro de som e muita agitação, convocando o conjunto da Classe Trabalhadora e a sociedade a participarem ativamente da Greve Geral do dia 30. Participe Bancário [a]!